

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu*

Residência Multiprofissional em Saúde do Idoso

Jessica Lorrane Silva Moreira

**Enfermeiros no cuidado de idosos com estomas de eliminação: estratégias
educativas realizadas no pré-operatório e o impacto no autocuidado**

**Diamantina
2020**

Jessica Lorrane Silva Moreira

**Enfermeiros no cuidado de idosos com estomas de eliminação: estratégias
educativas realizadas no pré-operatório e o impacto no autocuidado**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* em
Residência Multiprofissional em Saúde do
Idoso da Universidade Federal dos Vales do
Jequitinhonha e Mucuri, como requisito para
obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Ms. Danielle Mandacaru Ramos

Diamantina

2020

Catálogo na fonte - Sisbi/UFVJM

M838 Moreira, Jessica Lorrane Silva

2021 Enfermeiros no cuidado de idosos com estomas de eliminação: estratégias educativas realizadas no pré-operatório e o impacto no autocuidado [manuscrito] / Jessica Lorrane Silva Moreira. -- Diamantina, 2021.
31 p. : il.

Orientador: Prof. Danielle Mandacaru Ramos.

Monografia (Especialização em Saúde do Idoso) -- Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Idoso, Diamantina, 2021.

1. Estomia. 2. Saúde do idoso. 3. Cuidados pré-operatórios. 4. Enfermagem. I. Ramos, Danielle Mandacaru. II. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. III. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFVJM
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Bibliotecário Rodrigo Martins Cruz / CRB6-2886
Analista técnico Thales Francisco Mota Carvalho


Jéssica Lorrane Silva Moreira

Enfermeiros no cuidado de idosos com estomas de eliminação: estratégias educativas realizadas no pré-operatório e o impacto no autocuidado

Monografia apresentada ao programa de Pós-Graduação em Residência Multiprofissional em Saúde do Idoso da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, como requisito para obtenção do título de Especialista em Saúde do Idoso.

Orientadora: Ms. Danielle Mandacaru Ramos

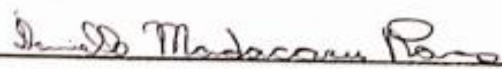
Data de aprovação 28/09/2020.



Ms. Hudson José da Silva
Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde- UFVJM



Ms. André Monteiro Lima Ruas
Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde- UFVJM



Ms. Danielle Mandacaru Ramos
Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde- UFVJM

Diamantina

AGRADECIMENTOS

Ao nosso Bom Deus, por me conduzir até aqui com sua força e proteção e conceder sabedoria para alcançar meu objetivo.

Aos meus avós, Maria de Lourdes e José Aurélio e mãe Vanessa Cristina pelo apoio e demonstração de carinho e afeto

As amigas, Viviane Mendes e Lara Rocha, que guardo com muito carinho aqui dentro do peito, pela companhia e incentivo nos dias difíceis

Ao meu companheiro de vida, Jeffersom por todo amor e cumplicidade

À querida Dicíula, presente de Deus em uma fase tão difícil

Ao Enfermeiro André Ruas, por sua constante partilha de conhecimentos e contribuir para o meu crescimento

Aos médicos Maurício Fonseca e Cláudio Manoel, pela acolhida nas consultas interdisciplinares

Aos amados pacientes, residentes do município de Diamantina e Felício dos Santos por me possibilitar tantas histórias para contar e pela confiança

À orientadora Danielle Mandacaru, que tornou possível a construção desse estudo.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para esta caminhada.

RESUMO

Introdução: O envelhecimento da população brasileira tem refletido no aumento significativo de enfermidades crônicas, amplamente conhecidas pelos impactos tanto para o indivíduo quanto para a sociedade e sistema de saúde. Dentre as Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT), a neoplasia se destaca como uma doença de grande importância epidemiológica e responsável por intervenções diagnósticas e terapêuticas que podem ou não resultar na confecção de estomas, definitivos ou temporários, cujo, o surgimento de complicações estão comumente associados a problemas de múltiplas etiologias. Tal condição resulta na incapacidade de manter o controle voluntário das eliminações fisiológicas. **Objetivo:** Identificar e descrever, na literatura as estratégias educativas realizadas no pré-operatório que auxiliam no autocuidado nos pacientes idosos com estomia. **Metodologia:** Para o desenvolvimento do trabalho, o método de pesquisa adotado foi o de pesquisa bibliográfica. Foi realizado um levantamento de artigos nas bases de dados on line Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). **Resultado:** A coleta resultou em seis artigos. Os artigos listados ressaltam a importância do trabalho da enfermagem voltado para a orientação do paciente quanto aos cuidados com a estomia e a importância do apoio familiar, social e profissional. **Conclusão:** Concluiu-se que as estratégias educativas no período pré-operatório e a presença da rede de apoio impactam positivamente no autocuidado estimulando a responsabilidade na continuidade dos cuidados após a alta hospitalar.

Palavras-chave: Estomia, Saúde do idoso, Cuidados pré-operatórios, Enfermagem.

ABSTRACT

Introduction: The advancing age of the Brazilian population is the most important risk factor for chronic diseases and cancer overall, causing a significant impact not only in the patient's life but also for society and for the health system. Surgery is one of the main treatment for cancer and in some circumstances ostomies can be necessary. While some ostomies in cancer patients may be intended to be temporary, depending on patient's condition it can be for months if not permanently. Therefore many changes occur for patients with ostomies (ostomates) such as physical, psychological, social and spiritual. **Objective:** Identify and to describe effective ostomy teaching strategies for elderly people during the preoperative teaching. **Methodology:** The method adopted for this research was the literature review. The articles were acquired from two online articles databases: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) and Base de Dados de Enfermagem (BDENF). **Result:** The collection resulted six articles. The articles showed the preoperative preparation is vital to achieve patient acceptance and understanding of the stoma. The majority of the studies highlighted the nurse's role with a practical advice on how to manage the stoma. **Conclusion:** The education strategies during the preoperative period and a source of support have a positive impact for elderly people, stimulating responsibility for the continuity of care after hospital discharge.

Keywords: Ostomy, Health of the elderly, Preoperative care, Nursing.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Quantitativo de artigos encontrados nas bases de dados on line LILACS e BDENF. 16

Tabela 2. Descrição dos artigos selecionados para o estudo de idosos com estomia..... 17

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
REFERÊNCIAS	9
2 ARTIGO CIENTÍFICO.....	10
2.1 Resumo	11
2.2 Abstract	12
2.4 Metodologia.....	15
2.5 Resultados	16
2.6 Discussão	19
2.7 Conclusão	24
2.8 Referências	26

1 INTRODUÇÃO

A saúde no Brasil tem delineado um novo padrão demográfico, no qual o aumento da população idosa, apresenta correlação com a redução da taxa de crescimento populacional e ao aumento da expectativa de vida. Nesse cenário, apresentam-se como determinantes da modificação da pirâmide etária a redução da taxa de fecundidade e a ampliação do acesso a melhores condições de vida (MENDES, 2012; MORAES, 2016; RAUPP *et al.*, 2015).

A senescência da população reflete na possibilidade dos indivíduos de maior idade serem acometidos por Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT), uma vez que o processo de envelhecimento pode estar associado ao declínio das capacidades fisiológicas, físicas e cognitivas; além de diversas morbidades tais como doenças cardiovasculares, neoplasias, diabetes, enfermidades respiratórias crônicas e doenças neuropsiquiátricas (DUCAN *et al.*, 2012; KUCHEMANN, 2012; AIKAWA *et al.*, 2013).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), as DCNT são responsáveis pela morte de 38 milhões de pessoas por ano no mundo. E no Brasil, correspondem a 70% do total dos óbitos registrados anualmente (IBGE, 2013; WHO, 2012).

Dentre as DCNTs, a neoplasia se destaca como uma doença de grande importância epidemiológica e com muitos desfechos desfavoráveis. Sendo assim, tornam-se necessárias intervenções diagnósticas e terapêuticas capazes de interromper sua progressão, o que pode ou não resultar em estomias definitivas ou temporárias, cujo, surgimento é oriundo de complicações de múltiplas etiologias (AGUIAR *et al.*, 2017; BRASIL, 2017).

REFERÊNCIAS

AGUIAR, J. C. *et al.* Aspectos sociodemográficos e clínicos de estomizados intestinais provisórios. **Revista Mineira de Enfermagem**. Belo Horizonte, v.21, p. 1-7, 2017. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1149>. Acesso em: 13 set. 2019.

AIKAWA, P. *et al.* Impact of coronary artery bypass grafting in elderly patients. **Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular**, São José do Rio Preto, v. 28, n. 1, p. 22-28, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbccv/v28n1/v28n1a05.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2019.

BRASIL. Ministério da saúde. Estimativa 2018: incidência de câncer no Brasil. Coordenação de Prevenção e Vigilância. – Rio de Janeiro: INCA, 2017.

DUNCAN, B. B. *et al.* Doenças crônicas não transmissíveis no Brasil: prioridade para enfrentamento e investigação. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 46, p. 126-134, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v46s1/17.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2019.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Pesquisa Nacional de Saúde. Percepção do estado de saúde, estilos de vida e doenças crônicas. Brasil, Grandes regiões e unidades da Federação**. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/pns/2013/>. Acesso em: 21 ago. 2019.

KUCHEMANN, B. A. Envelhecimento populacional, cuidado e cidadania: velhos dilemas e novos desafios. **Revista Sociedade e Estado**, Brasília, v.27, n. 1, p. 165-180, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/se/v27n1/09.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2019.

MENDES, E. V. **O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidado_condicoes_atencao_primaria_saude.pdf. Acesso em: 09 ago. 2019.

MORAES, E. N.; AZEVEDO, R. S. Saúde e Envelhecimento . In: MORAES, E. N., AZEVEDO, R. S. **Fundamentos do cuidado ao idoso frágil** . Belo Horizonte: Folium, 2016,412p.

RAUPP, L. M. *et al.* Doenças crônicas e trajetórias assistenciais: avaliação do sistema de saúde de pequenos municípios. **Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.25, n. 2, p.615-634, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/physis/v25n2/0103-7331-physis-25-02-00615.pdf>. Acesso em: 15 set. 2019.

World Health Organization (WHO). **Noncommunicable Diseases (NCD) Country Profiles**, 2012. Disponível em: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs310/en/index2.html>. Acesso em: 19 set. 2019.

2 ARTIGO CIENTÍFICO

Enfermeiros no cuidado de idosos com estomas de eliminação: estratégias educativas realizadas no pré-operatório e o impacto no autocuidado

Autores, Jéssica Lorrane Silva Moreira^{1*}, Danielle Mandacaru Ramos²

¹Enfermeira Graduada pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Residente do Programa de Pós-graduação em Residência Multiprofissional em Saúde do Idoso da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)

²Mestre em Ensino em Saúde (ENSA) pela UFVJM, bacharel em enfermagem pelas Faculdades Federais Integradas de Diamantina (FAFEID- atual UFVJM). Especialista em Acreditação Hospitalar e Assistência integral a Cardiologia em Enfermagem pela Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, Formação Pedagógica pela UFMG e Geriatria e Gerontologia pela FUNORTE.

*Rodovia MGT 367 - Km 583 - nº 5000 - Diamantina/Alto da Jacuba - Minas Gerais/
Brasil – CEP: 39100-000. Tel.: (38) 3532-1200/6800

E-mail: jessicalorrane317@hotmail.com

2.1 Resumo

Introdução: O envelhecimento da população brasileira tem refletido no aumento significativo de enfermidades crônicas, amplamente conhecidas pelos impactos tanto para o indivíduo quanto para a sociedade e sistema de saúde. Dentre as Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT), a neoplasia se destaca como uma doença de grande importância epidemiológica e responsável por intervenções diagnósticas e terapêuticas que podem ou não resultar na confecção de estomas, definitivos ou temporários, cujo, o surgimento de complicações estão comumente associados a problemas de múltiplas etiologias. Tal condição resulta na incapacidade de manter o controle voluntário das eliminações fisiológicas. **Objetivo:** Identificar e descrever, na literatura as estratégias educativas realizadas no pré-operatório que auxiliam no autocuidado nos pacientes idosos com estomia. **Metodologia:** Para o desenvolvimento do trabalho, o método de pesquisa adotado foi o de pesquisa bibliográfica. Foi realizado um levantamento de artigos nas bases de dados on line Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). **Resultado:** A coleta resultou em seis artigos. Os artigos listados ressaltam a importância do trabalho da enfermagem voltado para a orientação do paciente quanto aos cuidados com a estomia e a importância do apoio familiar, social e profissional. **Conclusão:** Concluiu-se que as estratégias educativas no período pré-operatório e a presença da rede de apoio impactam positivamente no autocuidado estimulando a responsabilidade na continuidade dos cuidados após a alta hospitalar.

Palavras-chave: Estomia, Saúde do idoso, Cuidados pré-operatórios, Enfermagem.

2.2 Abstract

Introduction: The advancing age of the Brazilian population is the most important risk factor for chronic diseases and cancer overall, causing a significant impact not only in the patient's life but also for society and for the health system. Surgery is one of the main treatment for cancer and in some circumstances ostomies can be necessary. While some ostomies in cancer patients may be intended to be temporary, depending on patient's condition it can be for months if not permanently. Therefore many changes occur for patients with ostomies (ostomates) such as physical, psychological, social and spiritual.

Objective: Identify and to describe effective ostomy teaching strategies for elderly people during the preoperative teaching. **Methodology:** The method adopted for this research was the literature review. The articles were acquired from two online articles databases: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) and Base de Dados de Enfermagem (BDENF). **Result:** The collection resulted six articles. The articles showed the preoperative preparation is vital to achieve patient acceptance and understanding of the stoma. The majority of the studies highlighted the nurse's role with a practical advice on how to manage the stoma. **Conclusion:** The education strategies during the preoperative period and a source of support have a positive impact for elderly people, stimulating responsibility for the continuity of care after hospital discharge.

Keywords: Ostomy, Health of the elderly, Preoperative care, Nursing.

2.3 Introdução

O termo estoma refere-se a uma comunicação de um órgão oco com o meio externo, com o objetivo de preservar o funcionamento do órgão afetado por alguma doença (AGUIAR *et al.*, 2017).

Os estomas de eliminação recebem diferentes denominações conforme o segmento exteriorizado, e podem ser, por exemplo, do tipo intestinal ou urinário (BORGES; RIBEIRO, 2015).

Segundo Freire *et al.* (2017), a confecção de estomas intestinais pode ocorrer em virtude de traumas, doenças inflamatórias intestinais, obstrução bem como para proteção de anastomose distais.

Os estomas intestinais podem ser realizados tanto no intestino delgado quanto no grosso, e recebem denominação de acordo com segmento intestinal, como por exemplo, colostomia quando confeccionados no cólon ascendente, transverso, descendente ou sigmoide e ileostomia se realizado no intestino delgado (BORGES; RIBEIRO, 2015; CREPALDE, 2016; NASCIMENTO *et al.*, 2018). Dessa forma, os estomas intestinais tem como função principal ajudar o paciente na drenagem de fezes e gases (LUZ *et al.*, 2009).

No que se refere aos estomas urinários, normalmente são realizados em decorrência de doenças congênitas, oncológicas, lesões traumáticas, estenose ou infecções que afetam o sistema urinário envolvendo a pelve renal, ureteres, bexiga e uretra (NETO; FERNANDES; DODONÉ, 2016; LIMA, 2017). O paciente com estomia urinária também perde o controle voluntário da micção, sendo necessário o uso de uma bolsa de urostomia (SANTOS; FIGUEIRA, 2008).

Independentemente do tipo de cirurgia realizada, quando a confecção do estoma requer o uso de equipamento coletor, a situação pode resultar na incapacidade do indivíduo manter o controle voluntário das eliminações fisiológicas. O que, por sua vez, pode afetar o modo de viver devido as alterações no trabalho, na vida sexual, nutricionais, psicológicas e sociais (BARBA *et al.*, 2017; MENDONÇA *et al.*, 2015).

As características clínicas dos pacientes, o tipo de estoma, a eletividade do procedimento e a demarcação prévia influenciam diretamente no sucesso e na possibilidade de surgimento de complicações pós cirurgia como prolapso, retração, estenose, dermatite, necrose, hérnia, edema e fístulas (OLIVEIRA, 2014).

Em idosos, a redução funcional associada à presença de doenças já existentes podem contribuir para a maior incidência de complicações perioperatórias. Sendo assim, torna-se necessário intervenções que criem barreiras para que problemas potenciais não se tornem reais, e assim garantir a qualidade e segurança da assistência prestada (FREITAS, *et al.*, 2013).

Dessa forma, evidencia-se a importância dos pacientes com estomia receberem orientações e cuidados adequados pelo profissional enfermeiro, ainda no período pré-operatório para que haja uma melhor percepção e adaptação à nova realidade (OLIVEIRA *et al.*, 2019; SOUSA *et al.*, 2017).

Sabe-se que o conhecimento técnico-científico sobre a temática ajuda no esclarecimento de dúvidas ao paciente e familiares, visto que proporciona um ambiente seguro e de confiança, diminuindo a ansiedade e o medo, fatores que podem afetar a manutenção das atividades diárias, bem como o processo de reabilitação (CARVALHO *et al.*, 2019).

Além disso, as orientações podem reduzir as taxas de complicações precoces ou tardias normalmente responsáveis por hospitalizações mais longas e maiores taxas de readmissão (BORGES; RIBEIRO, 2015; WILD *et al.*, 2016).

Ao se tratar de pacientes idosos com estomia, há uma tendência que esses indivíduos retardem o processo de reabilitação, já que, frequentemente o envelhecimento está vinculado à ideia de declínio e fragilidade, além da dificuldade no processo de adaptação e implementação dos cuidados (BARROS, 2012; BARROS *et al.*, 2012; TEIXEIRA *et al.*, 2015).

Procurando contribuir e somar esforços para a melhoria da assistência de enfermagem aos estomizados, a proposta desse trabalho é conhecer o que a enfermagem tem pesquisado nos últimos dez anos a partir da seguinte pergunta: As estratégias educativas no pré-operatório auxiliam no autocuidado do paciente idoso com estomia?

O presente estudo teve como objetivo identificar e descrever, na literatura, estratégias educativas realizadas no pré-operatório que auxiliam no autocuidado nos pacientes idosos com estomia.

2.4 Metodologia

O método de pesquisa adotado no trabalho foi a pesquisa bibliográfica. O desenvolvimento do estudo foi constituído pelas seguintes etapas: identificação da questão de pesquisa e definição do objetivo do estudo; busca de artigos científicos, estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos, identificação dos estudos selecionados, análise e interpretação dos resultados e apresentação da revisão.

Para conduzir esta revisão, foi formulada a seguinte questão norteadora: As estratégias educativas no pré-operatório auxiliam no autocuidado do paciente idoso com estomia?

A pesquisa bibliográfica abordando a temática foi realizada em julho de 2020 através de um levantamento de artigos publicados em periódicos localizados nas bases de dados on line Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF).

Os descritores (Decs) utilizados para realizar a busca de artigos nas referidas bases foram: Estomia, assistência pré-operatória, consulta de enfermagem, cuidados de enfermagem, educação em saúde, idoso, enfermagem perioperatória, educação continuada em enfermagem e reabilitação. E também foi realizado o cruzamento entre os descritores utilizando os operadores booleanos AND/OR e o refinamento para direcionar a busca à enfermagem e ao tema central da pesquisa.

A inclusão de estudos na pesquisa obedeceu aos seguintes critérios: artigos disponíveis gratuitamente e online, indexados nas bases de dados BDENF e LILACS publicados em português e inglês nos últimos dez anos (2010 a 2020), obtidos na íntegra pelo acesso digital e que identificasse, na literatura, estudos desenvolvidos com idosos estomizados no período pré-operatório. Foram excluídos os estudos que abordassem outras fases operatórias e que não mencionasse as palavras: pré-operatório(a) e idoso(a) no resumo.

2.5 Resultados

A pesquisa bibliográfica com a aplicação dos descritores do estudo resultou na obtenção de um total de 1.393 artigos nas duas bases de dados on line. Inicialmente, foi realizada uma pré-seleção dos artigos baseada na leitura dos títulos com a finalidade de selecionar os que apresentavam maior aderência com a temática, dentre os quais restaram 285 trabalhos. Em seguida, realizou-se a leitura dos resumos e 58 estudos foram selecionados por serem considerados potencialmente relevantes. Entretanto, dos estudos selecionados anteriormente 52 artigos foram excluídos por estarem duplicados, por não atender aos critérios de inclusão ou por não responderem ao objetivo do estudo. Dessa forma, as análises dos artigos encontrados nas bases de dados on line LILACS e BDENF resultou em uma amostra composta por seis artigos (Tabela 1).

Tabela 1. Quantitativo de artigos encontrados nas bases de dados on line LILACS e BDENF.

CRUZAMENTO	R	E	S	A
Estomia ("Assistência pre-operatória" or "Consulta de enfermagem")	3	2	1	1
Estomia ("Assistência pre-operatória" or "Cuidados de Enfermagem")	12	6	6	4
Estomia ("Assistência pré-operatória" or "Educação em saúde")	6	5	1	0
Estomia or "Consulta de enfermagem"	15	13	2	1
Estomia idoso or "Enfermagem Perioperatória"	18	17	1	0
Estomia or reabilitação or "Educação Continuada em Enfermagem"	4	4	0	0

*Estudos potencialmente relevantes (R), Estudos excluídos por estarem duplicados (E), Selecionados para leitura na íntegra (S) e Amostra final (A) nas bases de dados LILACS e BDENF.

Na tabela 2 é apresentada uma descrição dos artigos selecionados para o estudo evidenciando a autoria, ano de publicação, foco do estudo, método, conclusão e periódico de publicação.

Tabela 2. Descrição dos artigos selecionados para o estudo de idosos com estomia.

Autoria e ano de publicação	Foco do estudo	Método	Conclusão	Periódico
Santos; Fava; Dázio (2019)	Autocuidado em idosos estomizados por câncer colorretal	Revisão integrativa. O processo de pesquisa foi realizado em cinco bases de dados. Foi encontrado em total de 533 artigos. Porém, 13 estudos foram selecionados para compor a amostra final	O papel do profissional enfermeiro é ensinar o paciente para a eficácia do autocuidado, desde o período pré-operatório, visando o alcance da autonomia e independência	Journal of Coloproctology
Schwartz (2012)	Saberes e percepções do paciente com estoma intestinal provisório por neoplasia colorretal, visando o autocuidado	Estudo descritivo e qualitativo baseado na Teoria do Autocuidado de Orem e a Prática Dialógica de Paulo Freire. Trinta pacientes foram entrevistados no pós operatório.	Observa-se a necessidade da consulta de enfermagem no pré operatório, a fim de apropriar os pacientes do conhecimento da cirurgia a ser realizada propiciando um engajamento positivo do paciente e seu acompanhante em relação ao autocuidado.	Dissertação Mestrado Profissional em Enfermagem Assistencial
Mota <i>et al.</i>, (2015)	Fatores que facilitam a transição da dependência para o autocuidado da pessoa com estomia	Estudo descritivo e qualitativo com 27 participantes estomizados. Foram utilizadas entrevistas semiestruturadas para compreender os fatores que facilitam ou dificultam o autocuidado.	Os fatores facilitadores foram: atribuir significado positivo à estomia, receber orientações ainda no pré-operatório, estabilidade psicológica, busca de conforto na fé e na religiosidade, acesso gratuito a equipamentos e apoio em grupos, família e equipe multiprofissional, principalmente de enfermeiros.	Revista Escola Enfermagem USP
Fernandes <i>et al.</i>, (2015)	Experiência de monitoria do curso de	Relato de experiência de cinco estudantes sobre o processo de	A monitoria oferece oportunidade de adquirir experiência e	Revista Mineira Enfermagem

	graduação em Enfermagem	cuidar no período pré-operatório de cirurgia geradora de estomia.	saberes, tanto no aspecto popular, quanto técnico-científico. O ensino contribui para fomentar a responsabilidade da ação educativa do enfermeiro desde a fase pré-operatória até o momento da alta hospitalar.	
Lima (2016)	Conhecimento sobre a estomia, elaboração, implementação e avaliação de um plano de cuidados de enfermagem voltados à prevenção da dermatite periestomal.	Estudo qualitativo. Pesquisa de campo, construída a partir da aplicação do método de Pesquisa Convergente Assistencial (PCA)	Evidenciou-se que os enfermeiros possuem conhecimento sobre os cuidados, porém as práticas de educação em saúde expressam caráter direcionador e verticalizado. Nesse sentido, torna-se necessário capacitar a equipe de saúde, através da educação permanente afim de auxiliar a prestação de cuidado	Dissertação Mestrado
Silvia <i>et al.</i>, (2019)	Estratégias de atendimento psicológico à estomizados e seus familiares	Estudo descritivo e qualitativo. A análise de conteúdo foi embasado nos teóricos da Psicologia da Saúde	Indivíduos com estomia se beneficiam com a atuação conjunta de profissionais de saúde desde o período pré até o pós-operatório mediato. Enfatizar o autocuidado pode auxiliá-los no processo de adaptação, estimulando a autonomia com impacto positivo na qualidade de vida	Psicologia: Ciência e Profissão

2.6 Discussão

Todos os artigos listados ressaltaram a importância do trabalho da enfermagem voltado para as estratégias educativas quanto aos cuidados com a estomia e a importância do apoio familiar, social e profissional. Dessa forma, nesta seção, serão discutidos os assuntos que predominaram nos artigos selecionados conforme os critérios de inclusão expostos na metodologia.

O levantamento bibliográfico com base no agrupamento de dados sobre o assunto revisado mostrou que apenas um estudo aborda os cuidados da enfermagem diretamente com pessoas idosas com estomia. Este fato ressalta a deficiência na produção do conhecimento da enfermagem quanto às particularidades que envolvem o paciente idoso com estomia no período pré-operatório.

Sabe-se que o envelhecimento está diretamente relacionado com uma maior fragilidade orgânica estando ele associado ou não ao declínio funcional. No entanto, tem sido cada vez mais frequente a realização de procedimentos cirúrgicos em indivíduos idosos com significativa melhora no prognóstico e nas atividades da vida diária (AVDs) (FREITAS, *et al.*, 2013 ; MORAES; AZEVEDO, 2016).

Aspectos como a saúde, funcionalidade e incapacidade devem ser levados em consideração no cuidado da enfermagem direcionado ao idoso com estomia (BARROS *et al.*, 2014). Segundo Moraes e Azevedo (2016), o idoso é considerado saudável quando é capaz de realizar as tarefas do cotidiano, de forma independente e autônoma, mesmo na presença de doenças.

Dessa forma, o enfermeiro deve entender as mudanças relacionadas ao envelhecimento e iniciar o contato com estes pacientes ainda no pré-operatório, período em que normalmente o paciente necessita de informações a respeito de sua doença, da cirurgia e da necessidade de cuidados com a estomia (SANTANA; SOUZA; DUTRA, 2011; MENDONÇA *et al.*, 2007).

Sendo assim, o profissional deve incluir um plano de cuidados centrado em uma prática educativa, com a finalidade de auxiliar que a pessoa com estoma desenvolva habilidades e competências para cuidar de si mesmo de forma autônoma e independente contribuindo com o retorno às suas atividades de vida diária (MENEZES *et al.*, 2013; LIMA, 2016).

Todos os estudos selecionados para compor a amostra enfocaram a importância da orientação de enfermagem no período pré-operatório para a eficácia do

autocuidado (SCHWARTZ, 2012; MOTA *et al.*, 2015; FERNANDES *et al.*, 2015; LIMA, 2016, SANTOS; FAVA; DÁZIO, 2019; SILVIA *et al.*, 2019). Nascimento e colaboradores (2011) apontam melhor aceitação do estoma, nas pessoas que receberam orientações sobre o seu quadro e as técnicas de autocuidado em todas as consultas.

Em um estudo descritivo, transversal realizado no interior de Portugal verificou-se uma relação positiva entre a consulta de enfermagem prévia à construção do estoma e qualidade de vida dos pacientes (MIRANDA; CARVALHO; PAZ, 2018).

No entanto, algumas pesquisas demonstram conhecimento insuficiente por parte dos profissionais de enfermagem nas orientações repassadas ao estomizado no pré-operatório, evidenciada pela identificação de orientações pontuais, na maioria das vezes relacionadas à higienização (FREIRE *et al.*, 2017; FURLAN; CEOLIM, 2002).

Cunha, Backes e Heidemann (2012) ressaltam a deficiência no processo de formação e a necessidade de investir na educação permanente. Os autores também mencionam o compromisso em avaliar se as informações recebidas pelos pacientes estejam sendo compreendidas.

Tendo em vista que a efetiva educação requer a interação do profissional de saúde e paciente, a condução da prática educativa deve levar em conta o diálogo e a subjetividade dos indivíduos (SZEWCZYK *et al.*, 2005).

Nos estudos de Schwartz (2012) e Lima (2016), a pedagogia freireana revelou-se como um instrumento facilitador na aprendizagem de pacientes com estomia no cuidado de enfermagem no contexto hospitalar. Para Freire, o educador deve evitar manter uma posição rígida e soberana, afim de possibilitar que o educando contextualize e reflita sobre sua realidade (MIRANDA; BARROSO, 2004).

No campo da educação em saúde aplicada à Enfermagem, a pedagogia de Paulo Freire também colabora na compreensão da importância de uma linguagem acessível e de fácil entendimento diante dos cuidados (SCHWARTZ, 2012; SILVIA *et al.*, 2019).

Comumente, a capacitação de profissionais ocorre de forma inidirecional através de transmissão de conteúdo que raramente são colocados em prática. A continuidade desta prática pode se estender e afetar a relação com o paciente e seus familiares devido a permanência de uma comunicação verticalizada e rica em termos técnicos não alcançando portanto, os resultados esperados (BRITO; SILVA; MONTENEGRO, 2012; COSTA *et al.*, 2018).

Outro tema recorrente associado à educação em saúde está relacionado ao autocuidado, amparado na Teoria de Orem. O modelo propõe que os pacientes sejam encorajados e norteados a cuidar de si próprios e tenham participação e responsabilização ativa no processo de cuidado. Quando isso não se concretiza, observa-se déficit e maior necessidade na efetividade do autocuidado (RIBEIRO, 2019).

Foi possível observar, que as ações foram predominantemente educativas e direcionadas para o autocuidado. As principais estratégias educativas de enfermagem reunidas nas pesquisas deste estudo foram: ouvir as dúvidas, sentimentos, percepção e expectativas do paciente e familiar, identificar características individuais e contextuais da experiência de adoecimento e tratamento; avaliar a condição cognitiva e disponibilidade para o cuidado; apresentar e demonstrar a manipulação da bolsa e outros materiais como e onde obtê-los; esclarecer as dúvidas e inquietações; explicar o motivo da realização do estoma e os cuidados necessários e oferecer apoio emocional (SCHWARTZ, 2012; MOTA *et al.*, 2015; FERNANDES *et al.*, 2015; LIMA, 2016, SILVA *et al.*, 2019; SANTOS; FAVA; DÁZIO, 2019).

Apenas dois estudos mencionaram a importância da demarcação prévia do estoma (SCHWARTZ, 2012; LIMA, 2016). O despreparo dos profissionais de enfermagem foi um dos temas geradores mais relevantes na discussão da pesquisa de Lima (2016).

Um estudo quase-experimental, realizado no Estado do Piauí, objetivou avaliar a contribuição de um programa de educação permanente semipresencial sobre estomas e identificou significativa deficiência no conhecimento dos enfermeiros quanto à demarcação do estoma bem como sobre o seu posicionamento (MONTEIRO *et al.*, 2019). Oliveira *et al.* (2019) corroboram ainda dizendo que é preciso que os enfermeiros sejam capacitados e procurem atualizações constantes, visando melhoria assistencial. Nota-se que as questões relativas a assistência de enfermagem no período pré-operatório se destaca em ambos os estudos.

Outro estudo de relevância similar, apontou menor número de complicações em pacientes que foram demarcados em relação aos pacientes não-demarcados no pré-operatório (OLIVEIRA, 2014). Ribeiro (2019) assinala que a prática é capaz de evitar possíveis complicações através de estratégias de prevenção, auxilia na diminuição do risco de constrangimentos e favorece a confiança para o convívio social.

Sabe-se que a demarcação da estomia deve ser realizada pelo enfermeiro estomaterapeuta ou pelo enfermeiro generalista capacitado após detalhado exame físico e anamnese. Esta etapa faz parte da investigação, primeira etapa do Processo de Enfermagem, na qual é realizada a coleta dos dados referentes ao estado de saúde do indivíduo (COFEN, 2009; OLIVEIRA *et al.*, 2019). Strong (2016) destaca a importância em coletar dados referentes ao tipo e localização do estoma, aspectos físicos e questões referentes a postura e mobilidade.

Cabe mencionar que a orientação de enfermagem constitui uma das estratégias que podem incentivar e desenvolver as potencialidades dos pacientes e familiares. No entanto, para poder realizar educação em saúde torna-se necessário ir além dos deveres e atribuições da profissão, sendo oportuno a construção de vínculo e afeto para compreender os sentimentos gerados (RIBEIRO, 2019).

Outro assunto recorrente nos estudos selecionados refere-se à rede de apoio. Em todos os estudos foram mencionados a participação familiar como importante suporte a pessoa com estomia (SCHWARTZ, 2012; MOTA *et al.*, 2015; FERNANDES *et al.*, 2015; LIMA, 2016, SILVA *et al.*, 2019; SANTOS; FAVA; DÁZIO, 2019).

De acordo com Barros *et al.* (2014), a família apresenta papel importante no enfrentamento das limitações, já que normalmente alterações psicológicas, físicas e restrição social estão presentes em algum momento da vida do paciente com estomia (MORAES; SOUSA; CARMO, 2012).

Em dois estudos qualitativos que utilizaram a entrevista como estratégia de coleta de dados, verificou-se o apoio emocional como um dos principais cuidados oferecidos ao paciente, no âmbito familiar (SOUZA; GOMES; BARROS, 2009; NASCENTES *et al.*, 2019).

Cabe ressaltar que a mudança no arranjo familiar nos últimos anos, decorrente da redução do número de filhos somado a mudança do papel da mulher na sociedade moderna trouxe uma fragilização do suporte familiar a pessoa idosa. Dessa maneira, torna-se imperativo investigar outras redes de apoio que auxiliem o idoso nos cuidados (MORAES, 2012).

Simon *et al.* (2015) destaca os profissionais e serviços de saúde como importantes integrantes da rede de apoio. Nesse contexto, merece destaque o Serviço de Atenção à Saúde da pessoa Ostimizada (SASPO), local de referência no fornecimento de

equipamentos coletores e adjuvantes, assistência especializada e interdisciplinar à pessoa com ostomia (BRASIL, 2009).

Por meio de depoimentos, o estudo de Simon *et al.*(2018) exemplifica as razões de alguns pacientes não associarem a Atenção primária como local de referência para oferta de cuidado. Evidenciou-se fraca interação dos profissionais de enfermagem com pacientes e seus familiares, descontentamento do atendimento e percepção de despreparo para atender as principais demandas.

Com efeito, para que o cuidado em saúde seja resolutivo, os pacientes devem passar por todos os pontos de atenção à saúde, conforme a necessidade e a Atenção primária deve exercer suas funções e atributos com qualidade. Isto trará benefícios sanitários e melhoria na qualidade de vida das pessoas (MENDES, 2012).

Vale ressaltar a necessidade de um cuidado específico que atenda as demandas psicoemocionais, já que grande parte dos profissionais de saúde ainda privilegia os aspectos técnicos (BARROS *et al.*, 2012). Um dos estudos encontrados versa sobre o problema da orientação prescritiva e restrita focado nos aspectos biológicos (LIMA, 2016).

O ambiente grupal, representado pelos grupos de convivência, também pode influenciar na forma como o idoso com estomia reformula seu autoconceito e seu autocuidado, na visão de Barros *et al.* (2012).

Com o aumento da expectativa de vida, elevam-se as chances de os pacientes apresentarem fatores de risco. Esse fato explica o envolvimento crescente de idosos em grupos de convivência, uma vez que podem causar efeitos benéficos no paciente e, portanto, contribuir para a melhoria na qualidade de vida, integração e compartilhamento de experiências (SCHOFFEN; SANTOS, 2018).

Somente um artigo mencionou a religiosidade como aliada da saúde (MOTA *et al.*, 2015). Segundo Correia *et al.* (2016), as crenças religiosas e espirituais do indivíduo podem ser vistas como fatores facilitadores para o enfrentamento da doença. Dessa forma, o enfermeiro deve reconhecer que a assistência espiritual aos pacientes é tão importante quanto aquela voltada aos problemas de ordem biológica e, assim, planejar os cuidados de forma a promover a integralidade da assistência.

Ressalta-se, também, que a dimensão espiritual é listada como um fator que traz significado e propósito à vida dos indivíduos, sendo um recurso que oferece esperança e otimismo para enfrentar as dificuldades e as mudanças decorrentes do processo de adoecimento (PINTO *et al.*, 2015).

2.7 Conclusão

Independentemente do período operatório em que os pacientes se encontram, o cuidado de enfermagem ao idoso com estomia deve estar baseado em conhecimentos técnicos e fundamentos científicos visando à segurança, qualidade do cuidado, bem como a eficácia das intervenções que vão muito além de demandas apenas biológicas.

Ao longo da Residência, pude refletir que a obtenção de resultados satisfatórios se deve, grande parte das vezes, da inteligência profissional em realizar uma escuta qualificada e ao saber discernir quais necessidades relatadas ajudarão na melhora da qualidade de vida do paciente.

Foi possível observar que as orientações realizadas na fase pré-operatória, ocorre na grande maioria das vezes poucas horas antes do procedimento. Dessa forma, talvez a enfermagem devesse mostrar a importância da consulta de enfermagem, antes da internação, na qual se pudesse realizar uma avaliação e orientação mais ampla, para que, no dia da cirurgia, o paciente esteja familiarizado com os cuidados a serem realizados.

Isso nos faz refletir sobre a necessidade de mais estudos que abordem orientações na Atenção primária mediante integração dos níveis de atenção, através do fluxo e contrafluxo, já que todos estudos presentes na amostra (exceto o estudo realizado por meio de revisão integrativa) foram concretizados na atenção terciária.

Vale mencionar, por oportuno, que a formação generalista do enfermeiro não tem como finalidade trabalhar no campo das especialidades, devendo estas, serem aprofundadas nos cursos de especialização lato-sensu. No entanto, especialistas ou não na área, é notório a importância do preparo técnico-científico e capacitação continua para atender os estomizados.

Em se tratando de estratégias educativas, objeto de interesse da pesquisa, esta prática não deve se amparar apenas na transmissão de conteúdos, já que a utilização de ferramentas educativas isoladas não instigam a consciência crítica do paciente e familiares. Dessa forma, o cuidado de enfermagem pode impactar positivamente no autocuidado estimulando a responsabilidade na continuidade dos cuidados após a alta hospitalar.

Nesta perspectiva, a compreensão da família, serviços e profissionais de saúde e grupos de convivência como importantes integrantes da rede de apoio é fundamental para o enfrentamento das limitações, no sentido de que essa rede pode fortalecer a promoção do cuidado amparado na prática humanizadora de acolhimento, de escuta sensível e no

empoderamento do sujeito para o seu autocuidado, preconizadas pela Política Nacional de Humanização e se atendo a Política Nacional de Atenção a Pessoa Estomizada.

É de tamanha relevância também destacar que os estudos trazem a questão da intervenção de enfermagem através da utilização de uma linguagem de fácil entendimento associada a uma orientação baseada no diálogo o que acaba remetendo à qualificação da assistência prestada ao paciente com estomia.

Ainda que o presente estudo apresente um reduzido banco de dados, os resultados encontrados reafirmam a importância de elencar e registrar cuidados essenciais aos pacientes idosos com estomia, despertando novas possibilidades de pesquisas que interliguem à temática com estratégias educativas ainda no pré-operatório.

Sugere-se que a enfermagem avance na realização destes trabalhos, haja vista a escassez de trabalhos com essa temática, uma vez que essa metodologia aponta para o quanto esses profissionais contribuem para a segurança e reabilitação dos pacientes.

2.8 Referências

AGUIAR, J. C. *et al.* Aspectos sociodemográficos e clínicos de estomizados intestinais provisórios. **Revista Mineira de Enfermagem**. Belo Horizonte, v.21, p. 1-7, 2017. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1149>. Acesso em: 13 set. 2020.

BARBA, P. D. *et al.* Demandas de cuidados de pacientes oncológicos estomizados assistidos na atenção primária à saúde. **Revista Enfermagem UFPE**. Recife, v.21, n.8, p.3122-3129, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/110217/22128>. Acesso em: 21 ago. 2020.

BARROS, E. J. L. *et al.* Ser humano idoso estomizado e ambientes de cuidado: reflexão sob a ótica da complexidade. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 65, n. 5, p. 844- 848, 2012.

BARROS, E. J. L., *et al.* Ações ecossistêmicas e gerontotecnológicas no cuidado de enfermagem complexo ao idoso estomizado. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 67, n.1, p. 91-96, 2014.

BORGES, E. L.; RIBEIRO, M. S.. **Linha de Cuidados da Pessoa Estomizada**. 136 P. Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais; Belo Horizonte: SES-MG, 2015. Disponível em: http://saude.mg.gov.br/images/noticias_e_eventos/000_2016/2-abr-mai-jun/ostomizados/24-06-Linha-de-Cuidados-da-Pessoa-Estomizada.pdf. Acesso em: 09 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Portaria nº 400, de 16 de novembro de 2009. Normatiza o atendimento à Pessoa Ostomizada no SUS. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 2009. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2009/prt0400_16_11_2009.html. Acesso em: 09 set. 2020.

BRITO, C. G. N. S. de; SILVA, N. C.; MONTENEGRO, L. Metodologia de Paulo Freire no desenvolvimento da educação permanente do enfermeiro intensivista. **Revista Enfermagem Revista**, v. 16. nº 03, set/dez, 2012.

CARVALHO, D. S. *et al.* Construção de tecnologia educacional para estomizados: enfoque no cuidado da pele periestoma. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v. 72, n. 2, p. 447-54, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reben/v72n2/pt_0034-7167-reben-72-02-0427.pdf. Acesso em: 14 jul. 2020.

Conselho Federal de Enfermagem(COFEN). Resolução nº 358/2009, de 15 de outubro de 2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Brasília, **Diário Oficial da União**, 15 out. 2009. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009_4384.html. Acesso em: 08 set. 2020.

CORREIA, D. S. *et al.* A importância da religiosidade/espiritualidade na perspectiva dos pacientes oncológicos. **Revista de enfermagem UFPE online**, Recife, v. 10, n.8, p. 2895-905, ago. 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/11358-25908-1-PB.pdf> Acesso em: 12 set. 2020.

COSTA, M. A. R. *et al.* Educação permanente em saúde: a concepção freireana como subsídio à gestão do cuidado. **Revista online de pesquisa Cuidado é fundamental**, v. 10, n. 2, p. 558-564, abr./jun. 2018. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/issue/view/261>> Acesso em: 03 out. 2020.

CREPALDE, P. A. F. Características sociodemográficas e clínicas que afetam a qualidade de vida em pacientes estomizados intestinais. 2016. 130 f. Dissertação (Mestrado em enfermagem) Faculdade de Medicina, Universidade Estadual Paulista “Júlio de mesquita Filho”, Botucatu, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/138111>>. Acesso em: 30 ago. 2020.

CUNHA, R. R.; BACKES, V. M. S.; HEIDEMANN, T. S. B. Desvelamento crítico da pessoa estomizada: em ação o programa de educação permanente em saúde. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 25, n. 2, p. 296-301, 2012.

FERNANDES, N. C. *et al.* Monitoria acadêmica e o cuidado da pessoa com estomia: relato de experiência. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 19, n. 2, p. 238-241, 2015. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1018>>. Acesso em: 17 ago. 2020.

FREIRE, D. de A. *et al.* Autoimagem e autocuidado na vivência de pacientes estomizados: o olhar da enfermagem. **Revista Mineira de Enfermagem**. Belo Horizonte, v. 21, e. 1019, p-1-7, 2017. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1155>>. Acesso em: 11 ago. 2020.

FREITAS, E. V. *at al.* Tratado de geriatria e gerontologia. In: CAMARGOS, E. F.; FARIAS, R. S.; SOARES, Y. M. **Risco Cirúrgico**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. cap. 99, p.1587-1599.

FURLANI, R.; CEOLIM, M. F. Conviver com um ostoma definitivo: modificações relatadas pelo ostomizado. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 55, n. 5, p. 586-591, 2002.

LIMA, S. G. S. **Complicações em Estomas Intestinais e Urinários: Revisão Integrativa**. 2017. 2019 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) Faculdade de Medicina, Universidade Estadual Paulista “Júlio de mesquita Filho”, Botucatu, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/150170>>. Acesso em: 29 ago. 2020.

LIMA, T. da S. **Diretrizes de cuidado na prevenção da dermatite periestomal em clientes oncológicos: proposta educativa compartilhada com enfermeiros**. 2016. 140 F. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem

Anna Nery, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <<http://objdig.ufrj.br/51/teses/844368.pdf>>. Acesso em: 29 ago. 2020.

LUZ, M. H. B. A. *et al.* Caracterização dos pacientes submetidos a estomas intestinais em um hospital público de Teresina-PI. **Texto Contexto Enfermagem**, v. 18, n.1, p. 140-6, 2009.

MENDES, E. V. **O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família.** Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidado_condicoes_atencao_primaria_saude.pdf>. Acesso em: 09 ago. 2020.

MENDONÇA, R. de S. *et al.* A importância da consulta de Enfermagem em Pré-operatório de Ostomias Intestinais. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 53, n. 4, p. 431-435, 2007.

MENDOÇA, S. N. *et al.* Orientações de enfermagem e implicações para a qualidade de vida de pessoas estomizadas. **Revista Enfermagem UFPE**. Recife, v. 9, supl.1, p. 296-304, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10339/11043>>. Acesso em: 12 ago. 2020.

MENEZES, L. C. G. Prática de autocuidado de estomizados: contribuições da teoria de Orem. **Revista da Rede de enfermagem do Nordeste**, Fortaleza, v. 14, n. 2, p. 301-310, 2013.

MIRANDA, L. S. G. ; CARVALHO, A. A. S.; PAZ, E. P. A. Qualidade de vida da pessoa estomizada: relação com os cuidados prestados na consulta de enfermagem de estomaterapia. **Escola Anna Nery**, v. 22, n. 4, p. 1-9, 2018.

MIRANDA, K. C. L.; BARROSO, M. G. T. A contribuição de paulo freire à prática e educação crítica em enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 12, n. 4, p. 631-5, jul/ago., 2004.

MONTEIRO, A. K. da C. *et al.* Contribuição de educação permanente semipresencial no conhecimento de enfermeiros sobre estomias intestinais de eliminação. **Revista Mineira de Enfermagem**. Belo Horizonte, v. 23, p. 1-6, 2019. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1005474>>. Acesso em: 16 ago. 2020.

MOTA, M. S. *et al.* Facilitadores do processo de transição para o autocuidado da pessoa com estoma: subsídios para Enfermagem. **Revista Escola de Enfermagem USP**, v. 49, n. 1, p. 82-88, 2015. Disponível em: < https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v49n1/pt_0080-6234-reeusp-49-01-0082.pdf >. Acesso em: 16 ago. 2020.

MORAES, E. N. de. **Atenção a saúde do Idoso: Aspectos Conceituais.** Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012. Disponível em:

<<http://apsredes.org/site2012/wp-content/uploads/2012/05/Saude-do-Idoso-WEB1.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2020.

MORAES, E. N.; AZEVEDO, R. S. Saúde e Envelhecimento . In: MORAES, E. N., AZEVEDO, R. S. **Fundamentos do cuidado ao idoso frágil** . Belo Horizonte: Folium, 2016,412p.

MORAES, J. T.; SOUSA, L. A.; CARMO, W. J. Análise do autocuidado das pessoas estomizadas em um município do centro-oeste de Minas Gerais. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 2, n. 3, p. 337-346, 2012.

NASCIMENTO, C. M. S.; TRINDADE, G. L. B.; LUZ, M. H. B. A. Vivência do paciente estomizado: uma contribuição para a assistência de enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 20, n. 3, p. 557-564, 2011.

NASCIMENTO, M. V. F. *et al.* Perfil sociodemográfico e clínico de pacientes em pós-operatório de confecção de estomas intestinais de eliminação. **Ciencia y enfermería**, Concepción, v. 24, n. 15, p. 1-13, 2018. Disponível em <https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S071795532018000100215&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 02 set. 2020.

NASCENTES, C.C. *et al.* Rede social no cuidado à pessoa estomizada por câncer colorretal. **Revista de Enfermagem UFPE on line.**, v. 9, supl. 1, p.296-304, 2015. Disponível em <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/239569/32479>>. Acesso em: 02 set. 2020.

NETO, M. Á. de F. L.; FERNANDES, D. O. de A.; DIDONÉ, E. L. Caracterização epidemiológica de pacientes ostomizados atendidos em centro de referência, Maceió. **Journal Coloproctology**. Rio de Janeiro, v. 36, n. 2, p.64-68, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jcol/v36n2/2237-9363-jcol-36-2-0064.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2020.

OLIVEIRA, A. C. M. *et al.* Conhecimento sobre o manejo de estomias intestinais de eliminação. **Revista de Enfermagem UFPE**, Recife, v. 13, n. 5, p. 1345-1353, 2019.

OLIVEIRA, I. V. de *et al.* Cuidado e saúde em pacientes estomizados. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**. Fortaleza, v.31, n.2, p. 1-9, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/7223>. Acesso em: 05 set. 2020.

OLIVEIRA, M. S. de. **As complicações precoces e tardias e a demarcação de estoma intestinal**.2014. 67 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) Escola de Enfermagem de ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2014.

PINTO, A. C. et al. A importância da espiritualidade em pacientes com câncer. **Revista Saúde.Com**, v. 11, n. 2, p. 114-122, 2015. Disponível em: <http://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/article/download/351/283/546>. Acesso em: 12 set. 2020.

RIBEIRO, W. A. **O autocuidado em pacientes com estomia intestinal à luz de Dorothea Orem: da reflexão ao itinerário terapêutico.** 2019. 162 F. Dissertação (Mestrado em Ciência do Cuidado da Saúde), Escola de Enfermagem Aurora Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019.

SANTANA, J. C. B.; SOUZA, A. B. ; DUTRA, B. S. Percepções de um grupo de enfermeiras sobre o processo do cuidar de pacientes portadores de ostomia definitiva. **Revista de Enfermagem UFPE**, v. 5, n. 7, p.1710-1715, 2011.

SANTOS, R. de P.; FAVA, S. M. C. L.; DAZIO, E. M. R. Self-care of elderly people with ostomy by colorectal cancer. **Journal Coloproctology**, v. 39, n. 3, p.265-273, 2019. Disponível em:<https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S223793632019000300265&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 13 set. 2020.

SCHOFFEN, L. L.; SANTOS, W. L. A importância dos grupos de convivência para os idosos como instrumento para manutenção da saúde. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 7, n. 3, p. 160-170, 2018. Disponível em:<<http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/317>>. Acesso em: 19 ago. 2020.

SCHWARTZ, M. da P. **Saberes e percepções do paciente com estoma intestinal provisório: subsídios para uma prática dialógica na enfermagem.** 2012. 124 F. Dissertação (Mestrado Profissional em Enfermagem Assistência), Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2012.

SZEWCZYK, M. da S. C. Refletindo sobre a educação e o trabalho da enfermagem à luz das idéias de paulo freire: a possibilidade de um novo olhar para a educação. **Revista Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 4, n. 3, p. 276-283, set./dez. 2005.

STRONG, S. A. The Difficult Stoma: Challenges and Strategies. **Clinics in Colon and Rectal Surgery**, v. 29, n. 2, p. 152-159, 2016. Disponível em:<<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4882180/pdf/10-1055-s-0036-1580628.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2020.

SIMON, B. S. *et al.* Atenção profissional às famílias de pessoas com estomia de eliminação: a dualidade vivenciada. **ESTIMA Brazilian Journal of Enterostomal Therapy**, v. 16, e1918, 2018. Disponível em:<<https://www.revistaestima.com.br/index.php/estima/article/view/457>>. Acesso em: 23 ago. 2020.

SILVA, N. M. *et al.* Estratégias de Atendimento Psicológico a Pacientes Estomizados e seus Familiares. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 39, e178982, p.1-16, 2019. Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/pcp/v39/1982-3703-pcp-39-e178982.pdf> >. Acesso em: 12 set. 2020.

SIMON, B. S. *et al.* Sempre ajudando em uma coisa ou outra”: rede social da família da pessoa com estomia. **Revista Eletronica de Enfermagem**, v. 17, n. 2, p. 370-378, 2015.

SOUSA, J. L.; GOMES, C. G.; BARROS, E. J. L. O cuidado à pessoa portadora de estomia: o papel do familiar cuidador. **Revista de Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 4, p.550-555, 2009.

SOUSA, A. R. A. DE. *et al.* Estratégias educativas para pessoas com estomia intestinal: revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual** In Derme, v. 81, n. 19, p. 81-88. 2019. Disponível em: <<https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/325>>. Acesso em: 10 set. 2020.

TEIXEIRA, S. M. de O. *et al.* Reflexões acerca do estigma do envelhecer na contemporaneidade. **Estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento**. Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 503-515, 2015. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/45346>>. Acesso em: 10 set. 2020.

WILD, C. F. *et al.* Educação em saúde com estomizados e seus familiares: possibilidade para melhor qualidade de vida. **Revista de Enfermagem da UFSM**. Santa Maria, v. 6, n. 2, p. 290-297, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/20071>>. Acesso em: 10 set. 2020.